

Projetos de Comunicação: Investigação e Planejamento na América Latina

Aos dezoito dias do mês de outubro do ano de mil e novecentos e oitenta e três, nós, professores de Comunicação de Universidades latino-americanas e especificamente das áreas de Pesquisa e Planejamento, participantes do Curso de Especialização em "Projetos de Comunicação: pesquisa e planejamento", promovido pelo Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina (CIESPAL) e pela Fundação Friederich Ebert, realizado em Quito, Equador, no período de 18 de setembro a 21 de outubro de 1983, aprovamos o seguinte documento que servirá de referente para as atividades dos que o firmaram:

1. Consideramos necessário promover a pesquisa e o planejamento na América Latina em função do desenvolvimento autônomo e independente de nossos respectivos países. Neste sentido, é importante priorizar a importância da comunicação nos processos democráticos, de acesso e participação nos níveis de tomada de decisões que lhe são pertinentes e promover a busca de paradigmas alternativos na pesquisa-ação.

2. Acreditamos que é necessário proporcionar toda a colaboração possível àquelas regiões que manifestem necessidades de cooperação, seja com outros países, com outras escolas de Comunicação Social e instituições que fazem pesquisa em comunicação. Nós nos comprometemos a promover canais e redes de relacionamento que permitam o intercâmbio de experiências e de mútuo benefício. É necessário privilegiar, em nossa opinião, a cooperação com regiões como a centro-americana, hoje submetida a profundas tensões, e com aqueles países envolvidos na busca de futuros democratizadores de suas próprias realidades.

3. Estamos conscientes da relação entre Comunicação e Desenvolvimento Social, especialmente nas áreas de Cultura e Educação. Neste sentido, nos comprometemos a impulsionar os estudos sobre Comunicação Pedagógica e processos de desenvolvimento cultural como fatores fundamentais que ajudem a resolver a problemática educacional dos países.

4. Decidimos promover a análise, a reflexão e, no possível, desenvolver conteúdos programáticos a respeito das áreas-chaves do processo de comunicação, tais como os impactos sociais e específicos das Novas Tecnologias, a Comunicação intra e interpessoal, o alternativo em comunicação e outras formas de abordar estes processos.

5. Consideramos necessária a pesquisa-ação, a participação em seus diferentes níveis no planejamento e o acesso das comunidades e objetos de pesquisa (grupos e pessoas) nos processos em que se encontram envolvidos. Neste sentido, o grupo se compromete a promover mecanismos permanentes de pesquisa e planejamento enriquecidos de tal maneira que extravasem os mecanismos atuais que sejam necessários modificar.

6. Comprometemo-nos a desenvolver reformas curriculares pertinentes, desde os níveis mínimos de cada curso até certas modificações do status de estudo em nossas Escolas. Aceitamos como necessária a decisão de criar cursos e seminários com conteúdos de Pesquisa e Planejamento.

7. Acolhemos como válida a proposta relativa a entender a Comunicação como processo no qual intervêm os seguintes elementos, que podem ser dispostos em um espaço circular que permita sua abordagem desde diversos enfoques: formação social, marcos de referência, emissor, códigos, perceptor, mensagem, resposta, meios e recursos, referentes.

8. Consideramos pertinente ao pesquisador e ao planejador da comunicação analisar e refletir acerca do problema ético, especialmente quando este se transforma em agente externo nos processos participativos.

9. Os pesquisadores e os planejadores da comunicação possuem um amplo objeto de estudo na vida cotidiana, portanto acolhemos este elemento como inovador para um projeto de comunicação, porque permite abordar o enfoque microsocial de uma perspectiva adequada, imediata e demarcada nos processos reais.

10. Finalmente, consideramos necessário assumir a eficiência, a eficácia e a avaliação dos projetos como importantes para evitar o desperdício de recursos, a inutilidade da pesquisa e o esforço perdido.

a) Adolfo Herrera E. (Universidade Central da Venezuela), Aída Lopez O. (Universidade de Cuenca — Equador), Rosa Helena Peña (Universidade Externado da Colômbia), Miguel Angel Trespardi (Universidade Nacional de Rio Cuarto — Argentina), Carmenluz Valdés R. (Universidade do Chile). Antonio Carlos de Jesus (Fundação Educacional de Bauru — Brasil), Javier Ignacio Muñoz (Universidade Pontifícia Bolivariana — Colômbia), Guisela Mayén de Castellanos (Universidade de São Carlos da Guatemala), Teresa Herrera (Instituto de Filosofia, Ciências e Letras — Uruguai), Vicente Brunetti (Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Católica de Assunción — Paraguai), Juan Francisco Solano M. (Escola de Ciências da Informação da Universidade Central do Equador), Didier Ramirez Chacón (Centro de Pesquisa e Docência em Educação da Universidade Nacional de Costa Rica), Daniel Cohen (Escola de Ciências da Informação da Universidade Nacional de Córdoba — Argentina), Juan Ramón Durán (Departamento de Jornalismo e Comunicação da Universidade Nacional Autônoma de Honduras), Carlos Velasquez R. (Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Guayaquil — Equador),

Enrique Alvarado Martínez (Escola de Ciências da Comunicação da Universidade Centroamericana — Nicaragua), Victor Colque Valladares (Universidade Católica Santa Maria — Peru), Miriam Soledad Zelarayán (Faculdade de Jornalismo da Universidade Juan A. Maza — Argentina), **José B. Pinho (Instituto de Artes e Comunicações da PUCCAMP — Brasil)**, Alex Rosenfeld (Centro de Estudos, Comunicação e Educação SUR — Chile), e Gardenia Mejia (Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Guayaquil — Equador).

Quito, outubro de 1983.